

O TELEPHONO.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

Publica se uma vez por semana. ASSIGNATURA—25000 per trimestre para a capital e 105000 per anno para o interior.—PAGAMENTOS ADIANTADOS.—As publicações de interesse particular 80 reis por linha e as que envolverem responsabilidade conforme ajuste e com a responsabilidade legal.—Para os assinantes 50 reis por linha.—NUMERO AVULSO 200 reis.—TYP. RUA BELLA.

TELEGRAPHIA

Distribuímos em boletim no dia 12 o seguinte:

Rio, 11 de Janeiro.

Foi nomeado senador do Império pela provincia do Rio de Janeiro o Conselheiro João Manoel Pereira da Silva.

Forão encerrados os trabalhos da assembléa provincial do Rio Grande do Sul, tendo sido por accordo dos partidos votadas as leis annuas, restaurando-se assim o regimen legal nessa provincia.

ACTOS OFFICIAES.

Palacio do Governo do Piahy. —Theresina, 7 de Janeiro de 1888 —2.ª Secção.—N.º 542.—Accuso o recebimento do seu officio de 4 do corrente mez, a que acompanhou o quadro demonstrativo da divida activa arrecadada pelas respectivas collectorias no trimestre de outubro a dezembro ultimo, na importancia de dez contos oitocentos oitenta e um mil cento noventa reis (10:881\$190), que com a arrecadação de oito contos cento setenta mil trescentos sessenta e nove reis (8.170\$369), do trimestre de julho a setembro, constante do quadro remetido em 3 de novembro, somma dezoito contos cincoenta e um mil quinhentos cincoenta e nove reis (19:051\$559). Sendo diminuta a arrecadação feita pelos collectores de Campo-maior, Piracuruca, Amarante, Livramento, Pedro 2.º, Parnahyba, União, Maranhão e Bom Jesus, compre que vme. expeça a os mesmos as mais terminantes e expressas ordens, no sentido de promoverem com maior actividade a cobrança da referida divida, fazendo identica recommendação aos respectivos agentes fiscaes. Elevando se a dezoito contos cincoenta e um mil quinhentos cincoenta e nove reis (19:051\$559), a arrecadação effectuada durante o semestre, como acima se vê, louvo-o pelo zelo e solicitude que tem tomado em bem dos interesses da fazenda publica provincial.

Deus Guarde a Vme. Francisco José Viveiros de Castro. —Sr. Dr. Inspector do Thesouro Provincial.

Palacio do Governo do Piahy. —Theresina, 9 de Janeiro de 1888 —2.ª Secção.—N.º 542.—Circular —E' sabido que grande numero de menores vaga pelas ruas das cidades, villas e povoações, entregues a ociosidade e ao vicio, contrahindo habitos de uma devassidão precora. Sem a menor instrução, sem o estimulo do dever e o sentimento da honra, são elles fatalmente condemnados a uma vida de privações e misérias, inaptos para o trabalho e predestinados ao crime. Nestas circumstancias im-

põe o patriotismo o dever de velar pela infancia abandonada e sendo conveniente tomar medidas para acabar com semelhante estado de cousas lembro a vme. a conveniencia de remetter-me os orphãos sem tutores para serem alistados na escola de aprendizes marinheiros ou então de collocal-os nas fazendas agricolas ou creadoras, mediante contracto com os respectivos fazendeiros, no qual, além das clausulas que a vme. suggerir sua qualidade de principal tutor dos orphãos, sejam estabelecidas a obrigação de ensinar a ler e escrever, um medico salario, que deverá ser recolhido como peculio do menor a Caixa Economica e a prohibição absoluta de serviço em commum com escravos.

Espero que vme. compenetrado das obrigações que a lei lhe prescreve como juiz de orphãos tomará na devida consideração este importante assumpto, levando a effecto a ideia humanitaria e social que pareceu-me dever indicar a vme. como o meio mais prompto de remediar o grande mal que todos deploramos.

Deus Guarde a Vme. Francisco José Viveiros de Castro. Aos srs. juizes Municipaes e de Orphãos dos diferentes termos da provincia

Palacio do Governo do Piahy. —Theresina, 9 de Janeiro de 1888. —1.ª Secção.—N.º 544.—Remetto a camara municipal desta capital o incluso exemplar das posturas organisadas pela camara municipal do Recife sobre locação do serviço domestico. Chamando a attenção desta camara sobre tão importante assumpto, que actualmente tem sido regularisado em diferentes provincias do imperio, espero que essa camara tomará na devida consideração a necessidade e conveniencia de ser elle tambem aqui estulado e resolvido. —Francisco José Viveiros de Castro. —A camara municipal desta capital.

O TELEPHONE

Theresina, 14 de Janeiro de 1888.

MOVIMENTO ABOLICIONISTA.

A ideia abolicionista, que manifestou-se pujante nesta provincia aos primeiros alhores da aurora feliz de 28 de setembro de 1871, parecia ter cahido n'estes ultimos tempos n'um periodo de entorpecimento desanimador.

De facto. Depois que a sabedoria suprema do sr. conselheiro Saraiva dotou-nos com a lei de 28 de setembro de 1885, o entusiasmo pela generosa ideia como que arrefeceu, esperando-se tudo do tempo, como se os patrioticos esforços dos denudados adeptos da liberdade fossem impotentes para derrocar a formidavel barreira levantada pelo escravismo liberal.

O pacto indecente produziu por toda parte seus deploraveis effei-

tos, com gaudio das senhores: mas este resultado foi, felizmente, de pouca duração.

O sul, nomeadamente S. Paulo e Rio de Janeiro, onde os escravocratas tinham os seus mais temíveis baluartes, solto o grito de revolta contra o *status quo* decretado e o movimento accentuou-se em todo paiz, mais forte, mais pujante, tendo a sua frente muitos d'aquelles mesmos que maior obstaculo lhe oppuzeram.

E' assim que São Paulo, o mais opulento centro industrial do paiz, acaba de marcar prazo fatal e breve a nefanda instituição. O Rio, Minas, & seguir-lhe-ão o patrioticco exemplo e como não ha força material que se opponha a marcha da evolução, propaga-se por toda parte o generoso pensamento da abolição, que, dentro de pouco tempo, será um facto consummado.

Não ficamos indifferentes a reacção que se opera, com jubilo o dizemos.

O lethargo passou e o movimento vai dia á dia accentuando-se entre nós com a força de uma ideia vencedora.

Provam-n'o as manumissões que quotidianamente registramos, entrando a concessão da liberdade a escravizados como parte integrante de toda manifestação de regosio.

Agora mesmo registramos a concessão de 25 cartas de liberdade, sendo 18 d'entre estas conseguidas á esforços do virtuoso vigario da Regeneração, Revm. Conego Carino Nonnato da Silva, para solemnizar o jubileu de S. S. Leão XIII.

O Revm. Conego Carino fez um appello aos sentimentos philantropicos dos seus parochianos. Falou aos corações das mães e das esposas em nome da religião do Crucificado, dessa religião d'amor pelo proximo, de fraternidade e de igualdade, e suas palavras encontrão echo nesses corações enternecidos.

O digno ministro da religião teve a satisfação indizivel de haver contribuido com a sua pedra para o grande e ilustre da nossa regeneração social.

Ponito exemplo, digno, sem duvida, de ser imitado.

Bem haja S. Rvm.ª

Prova este facto q' o clero muito pôde fazer em prol da grande causa, da causa dos opprimidos. E' da natureza da sua missão; é seu dever mais importante e sagrado.

Que o nobre exemplo do vigario da Regeneração sirva de estimulo aos seus collegas da provincia: —são os nossos mais ardentes votos

PARTE LITTERARIA

NORMA.

(A Lagrange).

Toda a harmonia sublime Tem uma tecla, uma fibra, Uma palavra que a exprime,

Cor-la suave que a vibra: Canta o poeta na lyra, Na praia a vaga suspira: Gemendo, soluga o vento Das mares na solidão; Mas a tu, por instrumento Deu te Deus o coração!

Ness'harpa de sentimento Todas as vozes são hymnos; Transforma-se o pensamento Em mil poemas divinos, Quando tu'alma celeste Formas de genio reveste, Ha no canto um drama vivo, Cada som era uma idéa, E com teu gosto incisivo Escreves uma epopéa!

J. Alencar.

Novella

(N.º 100 da Esq. . . .)

Minha Senhora escreve: esta novella triste E' o sonho plantado de um moço lutador Que pede ao mar um pouco de góttia do seu pranto Calada entre as perolas, nas pes do pescador

E a bolha petrificada em cristão brilhante Como o raió sideral do sto no oriente; Vê pois minha Senhora q' o pranto é a vida Da dor, do desespero no berço do innocente.

E parto, e vou ao mundo procurar um Pantheon Onde possa um diao menos, de amor sorrir, sorrir, —Das glórias eternas um plasma brota a terra, —Será novo Colombo em cati do Porvir!

No entanto essa su'alma ao nauta da tristeza Parece que abençoa, parece que o bendiz E do fundo góttico, murmura illumina nuda Entre as gazas do seu labio: Adeos! seja feliz!

Mas, eu que alore o bello, o grande, o divino Marmuro friamente: Adeos! Muito obrigado, Ao passo que minha alma espalma suas azas Ao sol dos cinco mundos: vê Deos e o illimitado.

1888.

LEONIDAS E SA.

CAMPO NEUTRO

Regeneração.

Um facto de magna importancia, e que por isso mesmo não deve ficar em olvido, maximo quando tem directa relatividade com os mais vitaes interesses da soffradora hu, manidade, obriga-nos a pedir-lhe, senhor redactor, um pequeno espaço em seu conceituado jornal, para levá-lo ao dominio do publico.

Trata-se de uma das mais esplenidas festas, que aqui tem havido, por occasião de solemnizar-se o Jubileu do S. S. Padre Leão XIII, no dia 31 de dezembro proximo findo, para cujo resultado concorreu efficazmente o preclaro e infatigavel vigario de freguezia, conego Carino Nonnato da Silva.

Ao despontar d'aquelle dia, por toda parte via-se grande movimento e affluencia de povo ao Templo,

com o fim de presenciar o imponente festival da Religião e da Liberdade, essas duas sublimes epopeas da civilização moderna. Aproximando-se da Matriz o digno e virtuoso vigario, é saudado pela banda musical, com as melhores peças de seu vasto repertorio, e, sendo recebido na porta principal por dois acolytos, asperge o povo. O Templo achava-se ornamentado em ordem e as cadeiras eram occupadas por cavalheiros e senhoras da nossa elite social. O illustre sacerdote, assumindo a presidencia, abre a magna sessão, pronunciando um importante discurso, analogo ao acto, expondo em phrases eloquentes os motivos da reunião, em cuja occasião, mais uma vez, poz em relevo a sua esclarecida e culta intelligencia. Saída a Liberdade com verdadeiro entusiasmo, e faz ardentes votos pela emancipação dos escravos do Brazil, considerando a escravidão um cada-er que cumpre ser enterrado por caridade. Em suas palavras, cheias de doçura e elegancia, traduzia-se o ineffavel regosio de que achava-se repleto o seu nobre coração, por ver n'aquelle faustoso dia, conferidas, á seus ingentes e louvaveis esforços, cartas de liberdade a 14 nossos infelizes irmãos, que, humildes e resignados, jaziam sob o jugo da escravidão, repellido e anathematizado por todas as nações civilizadas.

Ao terminar, os cavalheiros e senhoras presentes, electrizados pelas palavras fluentes e arrebatadoras do grande orador, arremessam-lhe flores e mais flores. Secundam-lhe outros muitos, que tambem são entusiasticamente saudados, sobre-sahindo se o sr. Pedro Teixeira de Mattos, mestre da musica, pela naturalidade e expansão com que pronuncia a sua bella allocução. Antes d'isso, por uma gentil menina, filha do tenente Ozorio Baptista, foram as 14 cartas de liberdade entregues aos manumittidos, que as receberam ebrios de satisfação, com verdadeiro delirio!

Acto continuo o preclaro sacerdote, tomando de novo a palavra, manifesta seu profundo e acryssolado reconhecimento, ás commissões de senhoras, nomeadas para aqquisição d'essas cartas, á camara municipal, que se fez representar, e a todos os cavalheiros e senhoras que abrihantaram o acto com suas presenças, saudando a Igreja Catholica, o Summo Pontifice a Princeza Regente e S. M. o Imperador, por cuja saúde fazia fervidos e incessantes votos.

Seguiu-se a missa cantada á grande instrumental, sendo a orchestra dirigida pelo eximio maestro, sem duvida o melhor da provincia, o sr. Firmino Barboza de Souza, professor publico d'esta villa.

A tarde houve ainda solemne Te Deum, com benção do S.S. Sacramento, Ladainha de Nossa Senhora e terço do S. S. Rozario. No decurso de dia, foram concedi-

das mais 4 cortas de liberdade, pre-
fazendo o numero de 18 todas em
honra de Sua Santidade.

Foi realmente uma festa esplendorosa, brilhante, como n'esta villa ainda não houve igual.

E nem se supponha que o nosso amavel vigario, um dos ornamentos do Clero maranhense, executando com rigorosa fidelidade os sagrados deveres inherentes á seu cargo, é estimulado pela sordida ambição de conquistar fallaz popularidade, visando essas graças com que se adorna a vaidade humana ou essas glorias passageiras, ephemerias, que seduzem e embriagam o homem no meio do torvelinho das paixões mundanas. Não. O nosso Vigario, que em tão boa hora tocou ás plagas regeneradoras, compenetrando-se da sublimidade de seu augusto magisterio e obedecendo tão somente aos impulsos de seu generoso coração, pratica o bem por amor do proprio bem; quer sorrir com seus parochianos nos dias de suas alegrias, e chorar com elles nos dias de suas tristezas.

Homens, com o Conego Carino que reúnem a superioridade da intelligencia, a elevação e austeridade de caracter, o amor á liberdade, de animo calmo e serena disposição, isentos de paixão e odiosidade, de vistas largas e sentimentos philanthropicos e adiantados, podem tentar com successo a em presa de aperfeiçoar um povo, melhorar seus hábitos, adotar seus costumes moraes, religiosos e sociais, excitando e protegendo o desenvolvimento do progresso e da civilização.

E já não é pouco que lhe devemos, que, como retribuição consagramos-lhe esse affecto puro que só pode existir nos corações agradecidos. As bênçãos do Céu caíam em abundancia sobre o digno Ministro do Senhor como as rutilantes gotas de orvalho em manã ridente, caem no calice das mimosas flores.

Tenhamos fé, que em breve o colosso da America, o vasto, fértil e ameno Brazil, tomará assento no banquete das nações livres, pois que o christianismo, como sempre, espancando as trevas, e a civilização—quebrando os preconceitos, no mais intimo e paternal amplexo, querem passar o nível da igualdade sobre as barreiras que ainda separam os basileiros, e, fóra repeller a razão, fóra negar o progresso, fóra mentir á religião sublime do Martyr do Gólgatha, se não acreditássemos que a escravidão, essa chaga cancerosa, esse anachorismo social, esta prestes a findar a sua ignominiosa e nefasta tarefa.

Pelletan, que estudava a marcha da humanidade, achou para ella uma formula typica como Gallileu havia achado para a terra; o professor de Pavia disse com relação ao mundo physico: *A terra move-se*; e o publicista francez exclamou: *O mundo marcha*.

Pois bem, a ideia da redempção dos captivos move-se, marcha, e não tardará que todos os brazileiros braquem unisonos:

«Somos livres, livres como as auras perfumadas de nossa Patria»

Em nome dos 18 manumittidos, que no retiro de sua obediência bem lizem a obra humanitaria do illustre, virtuoso e digno Vigario d'esta freguesia, C. rmo. Notario da Silva, apresentamos-lhe as sinceras expressões da mais profunda gratidão.

Um espectador.

3 de janeiro de 1888.

Escravos libertados na freguesia da Regeneração por occasião do Jubileo Sacrodoal do S. Padre Leão 12

- 1 Luiza—libertada pelo tenente Ozorio José Baptista e sua exmª senhora.
- 2 Dorothea—libertada pelo capitão Amancio José Pereira Lopes e sua exmª senhora.
- 3 Saturnino—Idem, idem.
- 4 Simplicio—libertado pelo capitão Afonso de Arêa Leão e sua exmª senhora.
- 5 Ignacia—Idem, idem.
- 6 Maria—libertada pela exmª senhora d. Ignacia Alves de Jezus.
- 7 Basilio—libertado por Felix Alves Teixeira.
- 8 Thomazia—libertada pela exmª senhora d. Luiza Amancia Pereira Lopes.
- 9 Joanna—Idem, idem.
- 10 Quiteria—libertada pelo sr. Joaquim Pereira Lopes.
- 11 Martinha—libertada pelos srs. Joaquim Pereira Lopes, Luiz Pereira Lopes e José P. Lopes.
- 12 Raimunda—libertada pelo tenente-coronel Juvenal José Leal.
- 13 Felippe—libertado pela exmª senhora d. Agostinha Pessoa do Espirito Santo.
- 14 Andreza—libertada pelo cidadão Martinho José Villarrinho e sua exmª senhora.
- 15 João—libertado pelos srs. Francisco Rodrigues de Miranda, Valentin Alves Branaço e Valeria Rodrigues de Miranda.
- 16 Ignez—libertada pelo sr. Cesario José Ramos.
- 17 Maria—libertada pela exmª senhora d. Guilhermina P. de Araujo.
- 18 Domingas—libertada pelo tenente-coronel Raimundo de Souza Mendes e a exmª senhora d. Guilhermina Pereira de Araujo.

Raimundo Silva.

Tua vida exhalou-se, como o incenso. Como evanesce da flor o doce cheiro, fugiu de sobre a terra como fumaça a crystalina fonte de um ribeiro.

J. Coriolano.

Quando a vida é para nós promettedora e feliz, a morte que nos corta o fio della, torna-se mais cruel e hedionda!

Quando os annos promettem longa vida a uma pessoa a quem estimamos, a morte que lhe ceifa nos dilacera a alma!

O nome que encima estas linhas não é de um heroe cujos feitos gloriosos nos obrigam estimar-o; mas sendo como foi de um amigo que no seu curto perigrinar por este valle de lagrimas, deu sempre provas de virtude, devemos honrar-lhe a memoria.

Raimundo Silva, que contava somente 22 annos, bem cedo o sol de sua vida preciosa tombou no occaso! Uma molestia cruel, zombando dos recursos da sciencia e dos desvellos da familia, cortou-lhe o fio da vida no dia 21 deste, na fazenda Espirito Santo, duas legoas distante desta povoação.

Quantas vezes viamo-lo alegre e expansivo tendo sempre um dito christoso para amenizar as horas que passamos juntos a si!

Prestavel e sempre satisfeito, se por acaso soffria alguma contrariedade esta era sempre passageira.

Cinco dias somente, antes de sua prematura morte, ultima vez que o autor destas humildes linhas, lhe foi visitar, disse-lhe a chorar: «Está a findar-se um dos seus amigos.» Abraçei-o nessa occasião e não podendo conter as lagrimas respondi-lhe: Amigo, meu caro, o homem deve sempre mostrar que é homem em toda e qualquer occasião.

«Qual, disse-me elle, já não posso supportar; vede como deito sangue.» E de facto, jorro de sangue lhe vinha a bocca.

Tendo de retirar-me para uma fazenda pouco distante deste lugar e indagando sempre por seu estado, tive no mesmo dia a noticia

desesperadora de seu fallecimento. Lagrimas de amigo me vieram aos olhos, e muito sinto o seu passamento.

Descansa em paz amigo e deixa que sobre tua campa desfolhe uma coroa de saudade, supplicando a Deus para dar-te um lugar entre seus escolhidos.

Meus sinceros pezames aos dignos paes do finado, que cheios de razão, choram sua morte.

J. B.

Natal, 24 de dezembro de 1887.

HUMILDES, 31 DE DESEMBRO DE 1887.

Illm. Sr.

Em obediência a ordem de v. s. exarada em officio de 21 do corrente mez, acompanhada de uma representação e mais papeis de Luiz Rento de França, venho informar a v. s. acerca do facto alludido:

E' inexacto que o capitão Thomaz Gomes do Nascimento tivesse exportado deste termo para a provincia do Ceará numero superior a 40 cabeças de gado como verá v. s. pelo documento que a esta vai junto; dada a hypothese de haver o mesmo exportado desta provincia para a do Ceará mais de 100 cabeças como allude o *acautellador dos bens da fazenda*, acontee que o dito capitão Thomaz Gomes, se corresponde, commercialemente falando, com outros termos da provincia, e bem pôde ser que o excedente d'aquelle numero tivesse partido de outros pontos na provincia: Nada mais intuitivo.

—O *supposto acautellador da fazenda*, illm. sr., com o procedimento que teve, levando ao conhecimento de v. s. um facto inverosímil, não me surpreendeu e nem surpreenderá jamais a quem quer que seja, que se a-he a par de seus tristes precedentes, pois está elle em seu legitimo papel de calumniador, traçoeiro e vil: Não declamo, e nem seria eu capaz de assacar taes epithetos a uma pessoa proba, máxime em uma peça official dirigida a um meu superior, a quem prezo-me em acatar e respeitar: Contra factos não ha discussão.—O referido *zelador da fazenda* é tido e havido publicamente, por calumniador consun malo.—Por este crime foi convencido e condemnado no fóro desta villa; apesar de ter implorado perdão ao offendido continha sem-baixa na culpa; seu nome acha-se inscripto no rol dos culpados onde tem lugar distincto entre os delinquentes mais torpes!

Este individuo não passa e nem nunca passou aqui de instrumento vil e maleavel, que se movia ao mais pequeno toque das mãos polutas de entes perversos, como os que lhe davão impulso com o fim de deprimir-me a todo tranze e não encontrando em meus actos, um só facto que merecesse uma accusação seria, lançou mão do triste recurso das invectivas com o reprovado intento de marear o meu caracter de empregado publico, e de satisfazer a coiza que tem gerado em seus corações um sumptuoso throno; os mesmos que, pondo se de parte, erão os proprios a fornecer-lhe os documentos que destroem a sua aleivosa representação, não obstante serem partes integrantes, ou para milher dizer, os legitimos interessados e

obstinados na perseguição infrene e descomunal no intuito de exterminar-me, e neste desordenado intento, não só fornecião os documentos de origem propria, como extorquião outros á falsa fé, como são todos os de que se servio o *supposto-zelador da fazenda*. V. s. como homem pratico e affeito a encarar as couzas pelo seu verdadeiro prisma: como empregado provento, sem precisar ler moi attentamente os papeis que o *supposto-zelador da fazenda* collocou em lugar de documentos, conhecerá facilmente o que teve elle em mira e do mesmo modo se convencerá da veracidade de minhas asserções, pelo que julgo-me dispensado de cansar a paciência de v. s. com minuciosas preciações de couzas que estão por sua natureza refutadas; e v. s. é o primeiro a reconhecer isto, tanto que lhe tendo ido ás mãos a referida representação, pelo que mostra a mesma, em d.ta de 27 de setembro do findante anno, conservou-se silencioso, como que dando-lhe uma especie de—quarentena—ate o dia 21 de dezembro do mesmo anno, quando se dignou mandar ouvir-me. Verá v. s. entretanto, que o *pretensozelador da fazenda* se propez a prestar uma justificação em juizo, mas não achando quem se quizesse prestar ao infame papel de jurar falso, lançarão mão de um miseravel vagabundo desasistido que come e veste a custa da caridade publica, sem domicilio certo.—por que tambem não tem casa—e tendo muitas, porque sendo inoffensivo á menos que se ache embriagado, todos consentem que elle habite, ora na cosinha de um, ora na de outro, porque alem de inoffensivo possui a virtude de ser trabalhador, e foi esta creatura de que se servirão ou antes pretendião servir-se para occupar o lugar de 1.ª testemunha em uma justificação que requererão em juizo, menos prezado (assim os actos mais sérios para convertel-os no mais desmesurado ridiculo, de que são proprios, e ainda assim para que o miseravel se prestasse ao acto vil e abjecto foi preciso que o embriagassem com aguardente para reanimar-o, facto este que elles mesmos se encarregarão de provar, como verá v. s. dos documentos alls. sob ns. 2, 3 e 4, onde não um d'elles se vê exarado o despacho da delegada de policia de então aiferes Goldino Evaristo da Silva Leite aprova de que a dita testemunha foi poucos minutos depois recolhida a cadeia por se achar em estado de embriaguez e a provocar disturbios insultando a diversas pessoas; verá mais v. s. dos mesmos papeis que o juiz municipal deixou por este motivo de deferir o juramento a mesma testemunha.

Não menos indigna de fé é a que se lhe seguiu e a unica constante da pretensa justificação cujo auctor tão confundido ficou, vendo frustrados os seus tenebrosos planos que limitou-se a uma unica testemunha e por cujo fim veto a mercer o despacho que se vê exarado a fls. 6, acrescentando que esta mesma testemunha—Antonio Alves de Macedo—foi chamada e vinda a falsa fé a casa do professor desta villa Innocencio de Arêa

Leão, uma das personagens mais salientes n'este drama, e ali esteve inclausurada e onde passou pelas maiores torturas, sendo afinal corrompida mediante promessas de vaquerice, dinheiro & conforme elle proprio confessou depois do seu depoimento, tão confundido ficou com os remorsos de sua consciencia. Acresce ainda, illm. sr., que não só o auctor da alludida representação, que ora responde, como os que lhe fornecerão documentos, sendo alás os legitimos auctores, são todos meus inimigos acerrimos, conforme já moi anteriormente fiz publicar em um dos periodicos desta capital.

Pelo que fica dito que não é mais que a pura expressão da verdade poderá v. s. bem avaliar o ardil de que fui victima e o quanto podem nos lugares os pretensos e infacturados mandões de aldeia, que descendo ao ultimo nivel suppoem entretanto illudirem com suas artimanhas que não passão das mais palpaveis banalidades, até os espiritos cultos como o de v. s. E' o que se vê aqui e o que tenho presente do incommensuravel *zelador dos interesses da fazenda*. Terminando, resta-me somente não só pedir a v. s. se digne desculpar-me alguma expressão menos digna arrancada a dor da injustiça com que me vejo ferido, bem como, permissão para mandar publicar a minha presente resposta.

Dens Guarde a V. S.

Illm. Sr. Dr. Gabriel Luiz Ferreira M. D. Inspector do Thesouro Provincial do Piahy.

O Collector

Angelo Rodrigues de Souza.

Documentos

Amigo Angelo Rodrigues.

Não me sendo possivel deteorar até amanhã dignese extrahir o meu talão das 40 rezes e mandar entregar a meu sogro a quem ordeno pa a mandar um positivo até onde pegar o gado, isto é; saio as 5 da manhã. Fica esta servindo de documento dos quarenta mil reis do talão do transport; e para firmeza assigno.—De seu amigo —Thomaz Gomes do Nascimento.

Humildes, 10 de fevereiro de 1887. Está reconhecida a letra e firma supra pelo tabelião publico interino Horacio Leite Pereira.

Instrumento dado e passado em publica forma do officio de mim tabelião publico com o theor verbo adverbium do documento que abaixo bem e fielmente vai transcripto, sem couza que duvida faça.—Thesouro Provincial do Piahy.—N.º 183.—Alvaro.—Imposto sobre exportação de gado—Collectoria de Humildes.—Anno financeiro de 1886 a 1887.—A fl. 1 do respectivo livro de receita sob n. 9 fica lançado em debito ao sr. collector Angelo Rodrigues de Souza, a quantia de Rs. 40\$000 que pagou Thomaz Gomes do Nascimento, pelo imposto de exportação de quarenta cabeças de gado vaccum que vai exportar deste termo para a provincia do Ceará, conforme o Reg. n. 96.—Humildes 10 de fevereiro de 1887.—O Collector, Angelo Rodrigues de Souza.—O escrivão João Damasceno Leal.—N.º 1 Na falta de estampilha. Rs. 210

agou dozentos e dez reis de selo dindo 200 reis de selo e 5 o.º a-dcionaes.—Humildes 3 de janeiro e 1888.—A. R. Souza.—O Es-crivão interino Damasceno Leal. Nada mais se continha e nem de-clarava em dito documento que bem e fielmente para aqui fiz trans-crever sem couza que duvida faça e ao proprio original me reporto e dou fé em poder de quem me apresentou que por sua repção commigo assigna esta, depois de commigo havermos conferido. Da-do e passado nesta villa de Humil-des do Piahy, aos 3 dias do mez de janeiro do anno de 1888. Eu Horacio Leite Pereira tabelião pu-blico interino a escrevy e assignei em publico e razo depois do selo. Em fé de verdade H. L. Pereira tabelião publico interino. Hora-cio Leite Pereira. Angelo Rodri-gues da Souza.

Campo-maior 14 de Dezembro de 1887.

O DR. HELVIDIO

Hoje aqui chegou para os trabalhos de juiz o dr. Helvidio Clementino de Aguiar, muito distincto juiz de direito d'esta comarca.

Ha dois annos que o dr. Helvidio se acha empossado do referido cargo e na qualidade de juiz até o presente é o mesmo carater respeitabilissimo, já ha muito conhecido como homem particular, fiel em seus tractos, verdadeiro em sua palavra, e amigo de seu amigo, extremo pai de familia, a quem o publico avalia e aprecia essas boas qualidades: como juiz é o verdadeiro distribuidor da justiça: para elle não ha cor-pulitica.

Logo que ella entrou pela primeira vez em exercicio nesta Comarca o seu 1.º acto de justiça foi zelar pela sorte dos infelizes orphãos, que estavam sendo sobre carregados de custas excessivas pelo celebre escrivão João Joaquim Mendes da Rocha.

O referido juiz o suspendeo de exercicio e mandou restituir as custas; ainda não tinha acabado de cumprir a pena, quando o juiz em outros autos, encontrou novos escandalos, ainda maiores, pelo que tornou a applicar a mesma pena; porem o escrivão não esperou por mais, evadio-se para a Provincia do Ceará, abandonando os cartorios l.º

Existem nos cartorios faltas graves do referido escrivão; têm sido encontrado autos crimes pa alisado a mais de 13 annos! Dinheiro de orphãos por se recolher na respectiva repartição a mais de 8 annos!

Felmente os tempos mudarão-se.

Continue o Ilustre dr. Helvidio na sua alta e espinhosa missão de administrar justiça e na rectidão, que além da gratidão eterna dos habitantes sensatos d'esta comarca, Deus o protegerá nesta e na outra vida.

O pesar que tinhamos quando pensavamos na morte, nessa hora extrema, em que fechamos os olhos a luz do mundo.—de deixarmos mulher e filhos sem amparo, sendo confiscados os poucos bens pelo fisco denominado inventario, felmente hoje já se acha dissipado des de q' Deus collocou n'esta comarca um juiz de direito digno d'este nome, que além de ser abastado de bens da fortuna, é muito humano e justiceiro e uma das glorias da magistratura brasileira n'esta Provincia.

FACTOS DE OEIRAS

Num dos mezes passados a imprensa do Piahy denunciou os barbaros castigos infligidos n'uma pobre escrava pelo major Souza Martins, irmão do Sr. Dr. Coelho Rodrigues.

O juiz do direito de Oeiras achava-se presidindo a audiencia, quando entrou-lhe de surpresa a desgraçada escrava Militana, carregada de ferros e barbaramente molestada de açoites.

Alguns abolicionistas tomaram o partido da victima e requereram o que no caso era de direito, procedeu-se a corpo de delicto e intentou-se um processo contra o criminoso.

Até ali nada do novo: milésima recita de um espectáculo conhecido.

Ultimamente, porém, sob pretexto da suspensão do tabelião Salustiano de Hollanda Bezerra Campos, os amigos e correligionários do major Souza Martins reuniram-se em casa do capitão Cyro Ferraz, armados e acompanhados de câmpangas, para ameaçarem o juiz de direito, Dr. Bento Borges da Fonseca. No dia 6 do passado começaram a entrar assassinos e malfeteiros na cidade Oeiras, no intuito de desactarem o primeiro magistrado da comarca, simplesmente porque o illustre juiz teve a bondade de acudir ao appello que uma infeliz victima lhe fizera contra seu algoz.

Os desordeiros percorreram as ruas da cidade e aquartelaram-se em casa do Bacharel Demosthenes Constanção Avelino que é alli chefe dos conservadores.

O digno juiz do direito officiou ao delegado de policia exigindo que aquilla autoridade dissolvesse o ajuntamento que tomava o character de uma rebelião.

Na data em que nos escreverem d' aquella comarca, o delegado não tinha ainda tomado interesse na manutenção da ordem.

Os homens de bem que estavam do lado do juiz, bem como o coronel Benito Moura e o vigario Freitas, expediram portadores de confiança para a capital pedindo providencias ao governo da provincia e enviando um abaixo assignado de grande parte da população angustiada por aquelles factos.

O estado da cidade de Oeiras é desesperador, e ninguém pôde dizer ao certo qual seja a esta hora o curso que os acontecimentos têm tomado.

Provavelmente o presidente d'aquella provincia cerrou os ouvidos ás queixas e ás reclamações, procurando seguir o caminho que o ministerio vai fazendo na sua triste navegacao de cabotagem.

Os que acompanham a imprensa politica do Sr. Presidente do concelho comprehendem bem que é inutil appellarmos para o governo central.

Como em Campos, os scelerados ficarão impunes, enquanto o Sr. Cotegipe atinga, junta e cida na fôrma do louvavel costume.

Arrastamo-nos pela via dolorosa dos martyrios, porque Cartouche—e o fido.

Não ha para quem appellar.

Em outro tempo appellava-se para o Imperador, mas hoje o Sr. Pedro II anda no estrangeiro, e a monarchia já não tem compaixão pela sorte do povo.

A Princesa Imperial não se envolve n'essas cousas, no intuito, talvez, de mostrar que reina por procuração, mas não governa.

A população de Oeiras deve resignar-se e esperar por melhores tempos...

(Editorial da Provincia, do Recife de 7 de dezembro de 1887)

UM PEDIDO.

A abaixo assignada, natural da villa de Pedra Branca do lugar denominado Brejo, desejando saber onde paíra alguém de sua familia, recorre á imprensa, afim de ver si por esse meio pode saber noticia exacta.

Seo pai chama-se José Martiniano Moreira, e sua mãe Felismina Flor de Lima, já fallecido, seus irmãos Dorotheo, Vicente, Antonio, Felismina e Victalina.

Todos emigramos na secca de 1877 para a Parnahyba e ali tive a infelicidade de perder nossa presada mãe, então foi criada em casa do sr. Roberto Magalhães, e d'ahi para cá não teve mais noticia de ninguém de sua familia.

Roga, portanto, ás pessoas caridosas que lhe queiram dar noticia certa, o obsequio de lhe escreverem, ou verbalmente entenderem-se com o sr. Ignacio Guedes, nes-

ta capital, que dirá aonde reside a annunciante.

Fortaleza, 11 de Novembro de 1887.

Maria dos Prazeres.

Retirando-me para a villa de Marvão, onde resido, despeço-me por este meio das pessoas que me honraram com suas visitas nesta cidade, visto não podelo fazer pessoalmente pela prestesa da minha viagem.

A todos offereço afi os meus fracos serviços.

Theresina, 13 de Janeiro de 88. João Pedro de Moraes e Silva.

DESPEDIDA.

O sr. Carlos da Silva Coutinho, tendo de partir para a Corte do Imperio á 2 do vindouro, e não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos e parentes da União, Humildes e Marvão, o faz por meio d'este, querendo ditos amigos e parentes aceitar um amplexo de despedida, e o offerecimento de seus diminutos prestimos n'aquelle lugar.

Theresina, 26 de dezembro de 1887.

Carlos da Silva Coutinho.

POR BECCOS E VIÉLLAS.

Não se leve á minha conta a synal-pha dos dous ultimos ns. Eu fiz o meu embroglio e succulento que era o do 1.º do anno! mas, o Telephone estava a esboçar de materia e os meus ricos escriptos tiveram de saltar fóra como coringa, ou por serem os piores ou os menos protegidos.

O que é verdade é que mandei os a typographia e d'ahi me responderão. Não ha espaço! e... foi uma vez Pauvraço.

Agora, porem, que passou a en-hente, volto a dirigir a palavra aos meus preclaros leitores (preclaro é um modo de falar, na phrasologia da «Imprensa» e da Reforma).

Dato este cavazo e mesmo por fallar em Reforma... dizem por ali algures:

Que a snpradita tirou o pomposo distincto de «Órgão especial do commercio, neutro entre os partidos, entrando por consequencia na sua 3ª phase...

Tanta mutação e ainda não conta um anno de vida, a puelle!

Que afinal, a «Imprensa», retractou-se da accusação levantada contra o Farias, expondo o seu precioso informante aos azares da presencio publica...

Que o sr. Luiz Avelino, de Oeiras, salvou a situação, retirando a sua candidatura, a empunho de um amigo de Picos, e apesar dos protestos dos seus innumerosos electores...

Que se não fosse este rasgo de generosidade do homem dos sermões escriptos la se ia a situa, lo por agua abaixo.

Que o sr. Bone hete Brito tomou a ma parte a não publicação do protesto pelos orgãos do seu partido, prometendo tirar uma desforra na primeira oportunidade...

Que a vista disto tem chevalo cartas de empunho no sentido de demovel o deste proposito, ás qua s elle responde com um leonco «non possunt».

Que os liberais de Humildes e Marvão esquecerão que hontem foram qualificados de turbulentes e desordens e com passiva abnegação promettem votar... quand' m'hae...

Que o chefe official do liberalismo das Barras conta apnas 4 soldados do serviço activo...

Que o Puhico e o Mello com sua gente (delles) não se sagitau ao nuanlo de rieratas, elevados pelo capricho ao generalato.

Que o Veraz tem se visto em papes d'aranda para dar conta da tarefa que tomou aos hombos... impensadamente, accrescenta o inspector da alfandega, in fieri...

Que por cá as couzas se introvisão á mais e á mais.

Que os exercitos heffigerantes já porzerão de parte todas as considerações e agora é yáo por riba, á torts et á través.

Que está provado que o coronel Mendes não tem medo dos olhos do Jurgurtha, nem de toda a phalange macedonia, embora não conheça o objecto.

Que o ex-tenente-coronel Joaquim S. Anna arida não pode enguir a pulida douxada, que seus amagos lhe querem dar, com relação a perda da patente...

Que o José, menos corrido e mais crente, acredita no canto da s-reta e diz a quem quer ouvir que... talis mais e his-toria...

Que o José Alexandre por tanto fantez que, passou a ser membro do dentro... De Vices. Humilde creado. Pseudónimo: Pauvraço.

MISCELLANEA.

S. Magestade o Imperador

Cannes, 14.—S. M. e Imperador adoptou um regimen de absoluta tranquillidade e entrou de novo na meliacao hydrotherapica.

Alguns passageiros nos arrabaldes desta cidade são actualmente a unica distracção de Sua Magestade.

Suas Magestades vão a Roma assistir ás festas do jubileu do papa.

Consta que S. M. o Imperador escreveu uma carta importante ao sr. Barão de Cotegipe, tratando de negocios publicos.

Cannes, 19.—Informações de origem austriaca annunciam que nas regiões politicas ha grande ansiedade por saber qual é a primeira visita que o imperador fará, se ao papa, se ao rei de Italia.

O Imperador na Comedia Franceza.

Antes de sua partida o Imperador do Brazil voltou a Comedia Franceza, desejoso de ver Madame Weber-Segond no *Uranis*.

A encantadora atriz representou com tal paixão que no ultimo acto, segurando o seu punhal, feriu-se nos dedos. Só depois de cahir o panno é que Hernani viu sangue no semblante de Dona Sol. No ardor do papel, ella nada tinha visto nem sentido.

Depois do espectáculo, M. Claritie avisou-a de que S. M. o Imperador desejava ir ao seu camarim felicital-a: esta vontade Imperial foi surprehender a atriz em *deshabillé*, e para não fazer esperar o nobre visitante, ella fez se desculpar.

—Diga a Dona Sol, respondeu Sua Magestade com o seu amavel sorriso, que o Imperador esperara.

Alguas instantes depois, o seberano, acompanhado pelo director da Comedia Franceza, entrava no camarim de Madame Weber, a qual elle cumprimentou calorosamente, perguntando-lhe quando a podera admirar nos *Jacobitas*. A artista explicou-lhe que este drama pertencia ao repertorio do *Obion*.

—Pois bem, replicou o monarcha, eu parto para o Oriente. D'entro de um anno estarei de volta em Paris. Espero, Madame, ouvir-a nos *Jacobitas* na Comedia Franceza.

—Já que S. M. o Imperador do Brazil o deseja, o presidente do conselho da Comedia Franceza, não tem mais do que a-signar o decreto.— Quanto a mim, serci muito feliz em satisfazer o desejo de V. Magestade.

O presidente da provincia de Sergipe abriu conflicto com o coronel Madureira, a quem o governo des-

terrara para aquella provincia como inspector militar. Telegramas de Aracaju, de 2 deste mez, referem que aquelle coronel prendeu dous officiaes á ordem do ajudante general por desobediencia; o presidente soltou-os e poz de prompido a força publica. A companhia estava insubordinada. O coronel Madureira, julgando-se exautorado, pediu demissão ao governo. Houve manifestações da população contra o presidente, e manifestações dos amigos deste e da policia, contra o coronel Madureira.

Foi reformada a pronuncia dos abolicionistas presos na cidade de Jacarehy.

Immediatamente depois, os cidadãos perseguidos foram postos em liberdade.

A resolução da magistratura daquella circumscripção paulista foi aceita com immenso regosijo pela população.

PROMOÇÃO NO EXERCITO.

Lê-se na *Cidade do Rio de do* passado.

Por decreto de hontem foram promovidos na arma de artilheria e infantaria:

ARMA DE ARTILHERIA
Corpo de estado maior

A coronel, o tenente-coronel Antonio Jose Maria Fego Junior, por merecimento.

A tenente-coronel, o major Estevão Joaquim de Oliveira Santos, por merecimento.

ARMA DE INFANTERIA
5.º batalhão

A capitão, o tenente José Bernardino de Vasconcellos, para a 1ª companhia, por antiguidade.

A tenentes da arma:

Os alferes:

Francisco Pirajá, por antiguidade

Luiz Ignacio Domingues, idem.

Manoel da Cunha Moreno.

Pedro Carolino Pinto de Almeida, por estudos.

Foi classificado no corpo de estado-maior de artilheria o major da mesma arma João Vidente Leite de Castro, que reverteu á primeira classe do exercito, por ter sido dispensado do logar de instructor da Escola Militar do Rio Grande do Sul.

Foram transferidos:

De uns para outros corpos da arma de infantaria:

Para o 2º batalhão

Capitão do 3º Antonio Jorge Moreira, para a 5ª companhia.

Para o 3º batalhão

Capitão do 2º Onofre Moreira de Magalhães, para a 7ª companhia.

Para o 4º batalhão

Capitão do 3º José Lourenço da Silva Milanez, para a 5ª companhia.

Para o 5º batalhão

Major do 11º Pedro Luiz Manoel de Jesus.

Capitão do 3º Luiz Francisco de Paula Albuquerque Maranhão, para a 7ª companhia.

Capitão do 4º Belchior Antonio Ribeiro da Fonseca, para a 3ª companhia.

Para o 6º batalhão

Major do 5º João Luiz Tavares.

Para o 11º batalhão

Major do 6º José Francisco Ribeiro.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Sessão de 16 de dezembro 1887.

Julgamentos.

RECURSOS EM FORTES

Recurrente, Benedicto de Souza Nofa, recorrido, o juiz de direito de Valença.

Recurrente, Adolado Augusto da Costa Velloso, recorrido, o juiz de direito de Valença.

Recurrente, Raymundo da Costa, recorrido o juiz de direito do Amarante.

Recurrente, Cesario Belmonte de Carvalho, recorrido, o juiz de direito das Barras.

Recorrente, Francisco Lopes Freire; recorrido, o juiz de direito da Parnahyba — Aos quaes negou-se provimento.

Appellações criminaes.
O sr. Barradas apresentou a em que é: Appellante, o juiz de direito da União; appellado Francisco Bispo de Araújo. — A qual mandou-se o réo a novo jury.

Julgamentos.
RECURSOS ELEITORAES
Recorrente, Luiz de Castro e Silva; recorrido, o juiz de direito de Valença. Aos quaes negou-se provimento aos dois primeiros, e ao ultimo deu-se provimento, para ser incluído o recorrente. Recorrente, Marinho Rodrigues de Queiroz; recorrido, o juiz de direito do Amarante. Ao qual deu-se provimento, para inclusão do recorrente.

O EXM. SR. DR. FIRMINIO LICINIO.

Por motivo de molestia, pediu e obtve do governo provincial dos mezes de licença, o exm. sr. dr. Firmínio Licínio da Silva Soares, digno chefe de policia desta provincia.

S. exc. entrou hontem no gozo da licença e partio para a Parnahyba com destino a capital do Maranhão.

Desejamos ao illustre magistrado uma feliz viagem e prompto restabelecimento.

MAJOR PIRES FERREIRA.
Regressou a esta capital, do interior da provincia, o illustre major Firmínio Pires Ferreira.

CHEGADA
De Pedro 2.º chegou ante-hontem a esta cidade o sr. capitão José Mendes da Rocha Givães, a quem comprimentamos.

CHEFE DE POLICIA.
Acha-se desde hontem no exercicio do cargo de chefe de policia intrino da provincia, o illustre dr. Francisco de Souza Martins, juiz municipal do termo desta capital.

PASSAGEIROS
No vapor *Pianhy*, entrado hontem de Amarante, chegaram a esta cidade os srs. dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, capitão Antonio José Baptista e alferes Martiniano Francisco de Oliveira. O alferes Martiniano recolhe-se do destacamento da villa do Corrente. Comprimentamos os recém-chegados.

DR. AREOLINO ABREU.
Chegou hontem a esta cidade o dr. Areolino Abreu, que vem de receber o grão na faculdade medica da Bahia, onde distinguio-se por sua superior intelligencia e dedicação ao estudo. Felicitamos ao jovem medico por seus triumphos e desejamos-lhe um porvir cheio de venturas.

INSPECTOR DA THESOUREARIA
No vapor *Theresinense*, chegou hontem a esta capital, com sua exm.ª esposa, o sr. José Pereira Coelho, inspector da thesouraria de fazenda desta provincia ultimamente nomeado. Precede ao illustre recém-vindo o bom conceito de funcionario honesto e intelligente. Offerecendo a s. s. nossas saudações, desejamos que seja bem sucedido no desempenho da honrosa commissão q' lhe foi confiada.

LIBERTAÇÃO
O nosso respeitavel amigo, revm. Padre João Manoel d'Almeida, digno vigario de Humildes, extrheu o novo anno, praticando mais um acto que o eleva e nobilita. No dia 1.º do corrente, conferio liberdade sem onus, a sua escrava Francisca de 29 annos de idade. Um aperto de mão ao virtuoso ministro do senhor e um hurrah pela liberdade!

A'S ARMAS!
Corre na cidade a assustadora noticia de haver rebentado uma *sedição* em Picos! Nada menos de 400 homens estão em armas!!! E o que é mais? com o Jozino á frente; horror! Vae-se tudo pelos ares!... Mas, para que esse exercito, oh Picos? O que queres? o que pretendes? — A deposição do rei? a republica? Nada disso. O que quer este formidavel pé de exercito é que não sejam processados uns typos, que necessariamente são innocentes como a propria innocencia...

Se a sedição de Picos for do genero da de Humildes ou tiver a importancia da invasão dos Bundões, — lembramos ao governo a necessidade de chamar ás armas a valiente guarda nacional. Senão, adeus, ó Picos! com as tuas cebollas...

CONCURSO.
No que procedeu-se ultimamente para preenchimento de um lugar de amanuense do thesouro provincial, concorreram os srs. capitão Ulysses Lemos e Horacio Costa, sendo este approvedo simplesmente e aquelle plenamente. — Consta-nos que será nomeado o sr. capitão Ulysses Lemos.

O ENGENHEIRO R. PEARCE.
Consta-nos que este intelligente engenheiro, director da fundição, seguirá a 17 para Inglaterra em serviço da companhia de vapores, afim de fazer encomenda de alguns barcos para a mesma.

HOSPEDE
Acha-se entre nós o illustre sr. Joaquim Pedreira, pharmaceutico estabelecido na capital do Maranhão. Comprimentamo-lo.

PARTIDA
Do Campo-maior partio para o Recife, afim de cursar a faculdade de direito, o nosso estimado amigo A. J. da Costa. Desejamos ao talentoso moço uma feliz viagem e que colha em breve os louros apetecidos.

FALLECIMENTO.
Falleceu hoje nesta cidade a exm.ª sr.ª d. Lina Rosa de Miranda Lobão, digna e virtuosa irmã do sr. dr. Raimundo de Arêa Leão, a quem sentimentamos, bem como a toda sua exm.ª familia e parentes.

DEPUTADO GERAL.
Consta que foi eleito por um dos districtos da Bahia, o dr. C. Zama, valente paladino das ideias liberaes.

CASAMENTO.
No Recife casou-se o dr. Firmínio Morada com a exm.ª sr.ª d. Maria Branca da Morada.

ALFANDEGA
Para o lugar de official de descarga da Parnahyba foi nomeado o cidadão Antonio Galdino de Saraiva Nicod.

DR. THOMAZ D'A. LEÃO
De passagem para Humildes acha-se nesta cidade, o sr. dr. Thomaz d'Arêa Leão com sua exm.ª sr.ª.

DR. AGESILÃO
Regressou hontem do Amazonas o illustre dr. Agesilão Pereira da Silva, que partio hoje para Campo-maior, onde se acha sua exm.ª familia.

A Presidencia da Provincia, sob proposta do director do Estabelecimento tural de São Pedro de Alcântara, acaba de fazer aquisição de mais cinco musicos, ex-educandos d'aquelle estabelecimento, para a banda de musica do corpo Policial desta capital. Além destes, já faziam parte da mesma banda de musica quatro discipulos aproveitados da aula de musica instrumental do dito Estabelecimento. Acreditamos que fez s. exc. optima aquisição, não só porque estes jovens musicos já estão affeitos a disciplina, como pela vantagem que lhes proporciona de aperfeiçoarem-se em sua arte sob a intelligente direcção do mesmo professor que os preparou, o distincto maestro Pedro Nunes.

PARTIDAS
No vapor *Pianhy*, que partio a 4 para a cidade de Amarante, seguiram: Para Ouiras os srs. capitães Selenorio Newton de Carvalho, e João Serafim da Silva com sua exm.ª sr.ª; Para Jeronima o illustre academico, Dr. Astrolabio Passos; Para Corrente o sr. Joaquim Nogueira

PARTIDA
Para o Ceará partio no dia 2 do audante o alferes Galdino E. da Silva Leite, com sua exm.ª familia. O digno militar vae servir naquella guarnição. Desejamos-lhe boa viagem.

FABRICA DE CIGARROS S. FRANCISCO.
Os srs. Francisco Gondim & Comp., estabelecidos com fabrica de cigarros á rua da Gloria, enviaram-nos hontem alguns maços de cigarros preparados na referida fabrica. Os productos da fabrica S. Francisco

reco mandam-se pela boa qualidade do fumo e modicidade de preços. Agradecemos a offerta.

DECLARAÇÃO
Por já termos fechado a secção «Campo-neuro», quando recebemos a seguinte declaração do sr. Joaquim Castello Branco, inserimol-a aqui, á seu pedido:

A redacção da «Imprensa» declara o abaixo assignado, que á requisição do agente do correio da cidade de Amarante foi apresentado pelo senhor Manoel José Vieira, um estafeta para substituir ao que d'esta capital partio com a mala de Paranaçu, de 3 de dezembro ultimo, o qual tendo adoecido naquella agencia teve de voltar. Portanto não pôde deixar de ter sido mal informada a illustre redacção quando disse que a mala de Paranaçu havia encailhado no Amarante. E' esta a informação que me cumpre dar ao publico como arrematante do serviço da expedição das malas do correio para o interior da provincia, a respeito da noticia que se lê na «Imprensa» de hontem.

Theresina 15 de Janeiro de 1888.
Joaquim F. Castello Branco.

SARÃO.
Ao sr. tenente-coronel José Ribeiro Gonçalves foi hontem offerecido, por alguns dos seus amigos, um sarão dançante, na casa do exm. sr. dr. Jayme Rosa.

Estiveram presentes os exm. sr. Presidente da provincia, dr. chefe de policia, e crescido n.º de senhoras e cavalheiros da melhor sociedade. Correu animadissimo até as 2 horas da madrugada, quando terminou.

MANUMISSÃO
Lê-se no *Município de Veiras*: O sr. capitão Jeremias Augusto Pereira Nunes, acaba de conceder liberdade, sem condicção alguma, a sua escrava Ignês, mulata, de vinte e tantos annos de idade. Deo lugar a esse acto de philantropia do sr. capitão Nunes, o regozijo que teve no dia do consorcio do seu cunhado Affonso de Sousa Martins, com a exm.ª sr.ª d. Maria Clementina de Souza Martins.

Louvamos o acto do sr. capitão Nunes, e desejamos que seja imitado por outros.

CAZAMENTO
No dia 25 do mez pp. no Sitio Cantalegre deste Termo teve lugar o do sr. Affonso de Sousa Martins com a exm.ª sr.ª d. Maria Clementina de Souza Martins digna filha do nosso fallecido amigo capitão José Clementino de S. Martins. Desejamos ao digno par um porvir cheio de venturas.

OUTRO
Tambem effectou-se no dia 26 do mesmo mez o do sr. Cecilio Dantas com uma filha do sr. Major Francisco Bras Dantas. Dejanos-lhes muitas felicidades.

R. TOTE
Acha-se nesta capital o sr. Raimundo V. da Rocha Tote, a quem comprimentamos.

JORNALIS.
Temos sido honrados com a visita da cidade do Rio, de propriedade e redacção do distincto jornalista José do Patrocínio, e Equador, que vem de apparecer a capital do Amazonas. Retribuiremos a fineza dos illustres collegas.

PATRIMONIO FREITAS
Já sóbe a quantia de 50:000\$000 o patrimonio levantado em favor da familia do sempre lembrado piahyense, dezenbargador José Manoel de Freitas. Felizmente a generosidade particular se ergue para amparar o futuro da familia do benemerito servidor da patria. Ainda hem.

JUSTOU CONTA
Luiz Odorico Rosa Paraguary, condenado a galés perpetuas pelo jury de Valença, falleceu no dia 4 na cadeia desta capital.

MAJOR TAVARES
Lê-se no *Diario do Maranhão* de 26 do passado: No vapor *Espirito Santo* que é esperado, do Pará, segue para a corte, com sua exm.ª familia, o sr. major do 3.º batalhão João Luiz Tavares. Cavalheiro, estimado e que goza, na sociedade maranhense, das melhores atenções e sympathias, o major Tavares e sua exm.ª familia deixam ás mais justas recordações, não só a seus dignos parentes como ás pessoas com quem tem relações.

Como militar foi sempre o major Tavares muito considerado pelos seus compatriotas, merecendo dos governos e da população toda a confiança, no desempenho do cargo de commandante interino do batalhão, em que esteve por vezes, mostrando-se militar cumpridor dos seus deveres, amigo e garantia da ordem publica.

Agradecendo a visita de despedida com que se servio distinguir-nos, fazemos votos pela sua boa viagem e prosperidades de que é digno.

GUARDA NACIONAL
Foi nomeado tenente coronel commandante do 46.º Batalhão da comarca de S. João do Pianhy o sr. Fernando Marques Brunod de Carvalho.

Hermínio de Castello Branco.
Lê-se no *Amazonas*: Acha-se a dias entre nós o nosso distinctissimo amigo Hermínio de Castello Branco, que depois de uma ausencia de seis mezes volta a tomar o lugar que a sociedade Amazonense lhe dispensou mai merecidamente.

Eximio litterato jornalista invejado, soube sempre corresponder a estima e consideração com q' foi distinguido pela sociedade que vio s. s. um propugnador do progresso desta vasta região e das letras. Comprimentamos affectuosa mente s. s. e lhe desejamos uma recompensa aos seus merecimentos reaes.

No dia 27 do mez passado, por occasião de se benzer a capella consagrada á S. José e cuja edificação se deve a piedade e os sentimentos religiosos do respeitavel capitão Messias Cavalcante, pai do virtuoso Padre Elyseu Cezar, este, para solemnizar semelhante acto, libertou o unico escravo que possuia, de nome Raimundo com 23 annos de idade; acto que foi emitado pelo capitão Messias, que, por sua vez, concedeu a liberdade a um seu escravo.

Ainda para solemnizar o acto religioso, fundario naquella villa um club abolicionista, sendo a inauguração abrilhantada com a libertação de cinco escravos. Actos de semelhante natureza estão acima de qualquer elogio; apenas registamos para patentear a nobresa e piedade q' residem no coração dos seus auctores.

TELEGRAMMAS.
Rio de Janeiro, 23, 2 h. 25. — Foram nomeados: Presidente da provincia do Pará José Cezario Miranda Ribeiro; Barão do Rio Pardo—Antonio José Correia. Barão de Catas Altas—Antonio José Gomes.

Bahia, 19. — Na eleição, que hoje teve lugar para membros da assembleia d'esta provincia, foram eleitos nos dous districtos da capital quatro liberaes e dous conservadores.

Coritiba, 18. — Victoria completa do partido liberal em ambos os districtos da provincia, na eleição para deputado provinciales hontem realisadas.

No segundo districto foram eleitos doze liberaes, numero esse que constitue a totalidade da representação.

O resultado do primeiro districto falando tres pequenos collegios, dá eleitos oito liberaes e quatro conservadores.

O edificio, em que teve lugar a eleição da primeira secção da capital, esteve cercado de força. As mezas governistas da capital praticaram clamorosos escandalos, que provocaram a indignação e puzeram em perigo a ordem publica.

Santos, 21. — Falleceu hoje o visconde de Embaré.

Rio de Janeiro, 21. — E' este o resultado até agora da eleição senatorial por Minas Geraes: Commandador Manoel José. Soares 10 160 Barão de Leopoldina 9766 Dr. Antonio Cezario de F. Alvim 9694

Coritiba, 23. — O resultado final da eleição para deputados provinciales é o seguinte: dezoito liberaes e seis conservadores.

Bahia, 23. — O resultado até hoje conhecido da eleição provincial

é o seguinte: treze liberaes e cinco conservadores. Suppõe-se que os liberaes elejam 22 deputados.

Rio de Janeiro, 25. — O sr. Miranda Ribeiro foi nomeado presidente da provincia do Pará.

Maceió, 26. — O dr. Theophilo de Santos foi eleito deputado geral pelo 5º districto d'esta provincia por uma grande maioria de votos.

Natal, 26. — O resultado da eleição de membros da assembleia d'esta provincia em ambos os districtos é o seguinte: 13 liberaes, 10 governistas e 1 conservador dissidente.

Recife, 1, 2 h. 30 m. da t. 1.º D. 2 liberaes e conservador, 2º 3 liberaes, 3º 1 liberal, 2 conservadores. 4º 1 liberal, 2 conservadores. 5º 2 liberaes, 1 conservador. 6º 2 liberaes, 1 conservador. 7º 2 liberaes, 1 conservador. 8º 1 liberal 2 conservadores. 9.º 1 liberal, 2 conservadores.

Faltão 4 districtos onde esperão-se 6 liberaes e 6 conservadores. O conservador eleito no 5º districto é dissidente.

Até esta data consta haver o partido liberal ganho as eleições nas seguintes provincias: Bahia, Pernambuco, Paraná, Alagoas, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Amazonas; empatado em S. Paulo e perdido no Maranhão.

Quanto ás outras provincias, n'a mas não se derão as eleições ainda e ignora-se o resultado final de outras.

Edital
Convido a todos os pretendentes á arrematação dos dizimos da município deste município para comparecerem as sessões da camara na presente reunião ordinaria, cujas sessões se prolongarão até os dias 17 ou 18 do corrente.

Secretaria do camara Municipal de Theresina, 12 de janeiro de 1888.

O secretario
M. Lopes C. Lima.

ANNUNCIOS.

VIVA O CARNAVAL!
Domingo 12 de Fevereiro

Castello Branco & Irmão, acabam de receber um bom sortimento de mascaras de arame, cera e papelão, barbas e nariz, chitas para dominó e chambre & c.

Estes artigos não vendem-se a prazo e nem se diz — eu já mando o dinheiro.

Viva a pand'ga!

MACHINAS DOMESTIC,
as melhores de todas,
asmachinas de costura,

recebe o abaixo assignado, UNICO AGENTE dellas na PARNAHYBA, para os preços de 60\$, 75\$ e 80\$ reis. PHILIPPI GOMES NEVES.